



## Répteis da Mata do Paraíso

HENRIQUE CALDEIRA COSTA  
ADRIANA CASTRO RODRIGUES  
CAROLINA AUGUSTO COELHO  
RENATO NEVES FEIO

Os répteis vivos estão distribuídos nos grupos Testudines (cágados, jabutis e tartarugas; aproximadamente 330 espécies), Crocodylia (crocodilos e jacarés; 24 espécies [25 para alguns autores]) e Lepidosauria, subdividido em Rhynchocephalia e Squamata. Rhynchocephalia abrange apenas duas espécies da Nova Zelândia conhecidas como “tuatara”. Por outro lado, os Squamata são atualmente os répteis mais diversificados, habitando todas as partes do mundo, à exceção de algumas ilhas, das regiões polares e de altitudes muito elevadas. Neste grupo, cuja riqueza conhecida é de cerca de 10.000 espécies, estão os lagartos, as serpentes e as anfisbenas, também conhecidas como “cobras-de-duas-cabeças” (VITT & CALDWELL, 2014; UETZ & HOSEK, 2014).

No Brasil, são conhecidas atualmente cerca de 750 espécies de répteis, sendo 36 Testudines, seis Crocodylia (apenas jacarés) e aproximadamente 710 espécies de Squamata (250 lagartos, 70 anfisbenas e 390 serpentes) (BÉRNILS & COSTA, 2012; H.C. COSTA obs. pess.).

Estes valores tendem a aumentar – exceto possivelmente pelos jacarés – à medida que o conhecimento taxonômico da fauna reptiliana brasileira e sul-americana se expande. Para se ter uma ideia, mais de 11% das espécies de répteis com ocorrência em território brasileiro foram descobertas e nomeadas nos últimos dez anos (2004–2013): um cágado, 33 lagartos, nove anfisbenas e 43 serpentes (H.C. COSTA obs. pess.).

Para a Mata Atlântica, um dos *hotspots* para conservação da biodiversidade (MITTERMEIER et al., 2004), nós estimamos a presença de apenas uma espécie de Crocodylia (*Caiman latirostris*), 12 espécies de Testudines e 255 de Squamata (63 lagartos, 24 anfisbenas e 168 serpentes). Apesar da pequena área remanescente, entre 11,4% e 16% da cobertura original (RIBEIRO et al., 2009), novos répteis continuam a ser descobertos na Mata Atlântica – 17 espécies nos últimos 10 anos. Tal situação se deve à amplitude latitudinal, longitudinal e altitudinal da Mata Atlântica, que favorecem sua elevada riqueza de espécies, muitas das quais são endêmicas (RIBEIRO et al., 2009).

## Répteis da Mata Atlântica

O ainda incipiente conhecimento acerca da real biodiversidade reptiliana da Mata Atlântica se reflete em outras áreas de pesquisa, como os estudos de História Natural e Ecologia. Pouco ainda se sabe sobre aspectos básicos da biologia da maioria dos répteis atlânticos (*e.g.*, distribuição geográfica, habitat preferenciais, biologia reprodutiva e alimentar), especialmente os Squamata, de forma que estudos ecológicos mais detalhados são raros.

O crocodiliano *Caiman latirostris* talvez seja a espécie reptiliana da Mata Atlântica cujos aspectos biológicos foram mais estudados. Verdade & Piña (2006) fornecem um apanhado geral do estado de conhecimento sobre estes jacarés, com uma lista de referências de publicações sobre comportamento, reprodução, conservação, fisiologia, dentre outros temas.

Quanto aos Testudines, informações gerais podem ser encontradas em Ernst & Barbour (1984) e Rueda-Almocidad et al. (2007). Souza (2004) e Souza et al. (2006) abordam aspectos de alimentação e

reprodução em Chelidae, família que contém a maioria das espécies da Mata Atlântica. De uma maneira geral, todos os testudíneos atlânticos possuem estudos sobre algum aspecto básico de sua história natural. Contudo, uma abordagem ecológica mais aprofundada talvez esteja restrita a algumas publicações recentes sobre *Hydromedusa maximiliani* (estrutura populacional e conservação, partição de recursos, parâmetros demográficos, análises de viabilidade populacional [SOUZA & ABE, 1997; SOUZA & ABE, 1998; MARTINS & SOUZA, 2009; FAMELLI et al., 2011; FAMELLI et al., 2012]), *Phrynops geoffroanus* (estrutura populacional [SOUZA & ABE, 2001]) e *Trachemys dorbigni* (densidade, biomassa, estrutura populacional e razão sexual [BUJES et al., 2011]). *Mesoclemmys hoguei*, uma das espécies de cágados mais ameaçados do mundo, endêmica das bacias dos rios Paraíba do Sul e Itapemirim, vem sendo estudada há alguns anos, mas os resultados encontrados foram publicados até o momento de forma generalizada (DRUMMOND & MOLINA, 2008; TURTLE CONSERVATION COALITION, 2011).

O conhecimento da ecologia dos Squamata da Mata Atlântica é bastante variado. Para as anfisbenas, quase nada se sabe, devido aos seus hábitos de vida fossoriais, que dificultam sua coleta e visualização. O pouco que conhecemos sobre as espécies atlânticas deste grupo está disperso em notas de história natural e uma revisão da biologia reprodutiva escrita por Andrade et al. (2006). Para lagartos e serpentes da Mata Atlântica, há disponível bastante material no formato de “notas de história natural”, e alguns inventários acompanhados de informações como uso de habitat, abundância relativa e/ou variação sazonal das espécies (e.g. FREIRE, 1996; HATANO et al., 2001; TEIXEIRA, 2001; MARQUES & SAZIMA, 2004; ZANELLA & CECHIN, 2006; CICCHI et al., 2007; HARTMANN et al., 2009a,b; PONTES et al., 2009; BARBO et al., 2011). Merecem destaque trabalhos recentes sobre fragmentação de ecossistemas como os de Faria et al. (2007), Dixo & Martins (2008), Dixo & Metzger (2009) e Pardini et al. (2009), que utilizaram lagartos como grupo de estudo.

Pesquisas avaliando aspectos como dieta, biologia reprodutiva, ecologia termal e padrões de atividade, são focos de diversos trabalhos

com Squamata da Mata Atlântica. Alguns dos pesquisadores que mais têm contribuído nos últimos anos com essa linha de estudo na região são: Carlos F. D. Rocha (UERJ), Davor Vrcibradic (UERJ), Ivan Sazima (UNICAMP), Lígia Pizzato (UNICAMP), Márcio Martins (USP), Monique Van Sluys (UERJ), Otávio A. V. Marques (Inst. Butantan), Rogério L. Teixeira (UVV), Selma M. Almeida-Santos (Inst. Butantan) e Sônia Z. Cechin (UFSM). Por fim, recomendamos que o leitor interessado em informações gerais sobre a ecologia de Squamata busque obras como as de Greene (1997), Pianka & Vitt (2003), Novaes-e-Silva & Araújo (2008), Bernarde (2012) e Vitt & Caldwell (2014).

## Os répteis de Viçosa e da Mata do Paraíso

O conhecimento acerca dos répteis de Viçosa e da Mata do Paraíso (MP) se restringe basicamente às listas de espécies de Squamata publicadas por Costa et al. (2009, 2010). Acreditamos que todas as espécies de répteis já registradas em Viçosa (Tabela 1) têm potencial de ocorrer na MP, uma vez que suas características são similares às dos demais fragmentos florestais do município.

Tabela 1 - Lista de répteis com registro confirmado para o município de Viçosa. Espécies identificadas com asterisco (\*) foram encontradas na Mata do Paraíso. As demais espécies podem ocorrer na área. Informações em “Hábito” e “Habitat” correspondem ao táxon de forma geral, e não aos espécimes encontrados em Viçosa. Para isso, vide Costa et al. (2009, 2010). Siglas: aq = aquático/semiaquático; ab = arborícola/semiarborícola; fo = fossorial/criptozoica; te = terrícola; F = floresta; A = áreas abertas naturais ou antropizadas.

TÁXON	HÁBITO	HABITAT
Testudines		
Chelidae		
<i>Hydromedusa maximiliani</i> (Mikan, 1825)	aq	F
<i>Pbrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812) *	aq	A, F

## Squamata

## Amphisbaenia

## Amphisbaenidae

*Amphisbaena alba* Linnaeus, 1758 \* fo A, F

*Leposternon microcephalum* Wagler, 1824 fo A, F

“Lagartos”

## Anguidae

*Diploglossus fasciatus* (Gray, 1831) te A, F

*Ophiodes* cf. *striatus* (Spix, 1825) \* te A

## Dactyloidae

*Anolis fuscoauratus* D’Orbigny, 1837 \* ab A, F

## Gekkonidae

*Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818) ab A

## Gymnophthalmidae

*Ecpleopus gaudichaudi* Duméril & Bibron, 1839 \* te A, F

*Placosoma* cf. *glabellum* (Peters, 1870) \* te F

## Leiosauridae

*Enyalius bilineatus* Duméril & Bibron, 1837 \* ab A, F

*Enyalius brasiliensis boulengeri* (Etheridge, 1968) \* ab A, F

## Scincidae

*Mabuya dorsivittata* Cope, 1862 \* te A

## Teiidae

*Ameiva ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) te A

*Tupinambis meriana* (Duméril & Bibron, 1839) \* te A, F

## Tropiduridae

*Tropidurus torquatus* (Wied, 1820) \* ab A

## Serpentes

## Anomalepididae

*Liotyphlops wilderi* (Garman, 1883) fo A

## Boidae

*Corallus hortulanus* (Linnaeus, 1758) ab A, F

## Colubridae

*Chironius bicarinatus* (Wied, 1820) ab A, F

*Chironius exoletus* (Linnaeus, 1758) ab A, F

*Chironius quadricarinatus* (Boie, 1827) ab A, F

*Mastigodryas bifossatus* (Raddi, 1820) te A, F

*Simophis rhinostoma* (Schlegel, 1837) te A

<i>Spilotes pullatus pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	ab	A, F
Dipsadidae		
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddi, 1820) *	fo	A, F
<i>Erythrolamprus aesculapii venustissimus</i> Wied, 1821 *	te	A, F
<i>Helicops</i> sp.	aq	A
<i>Liophis miliaris merremi</i> (Wied, 1821)	aq	A, F
<i>Liophis poecilogyrus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	te	A, F
<i>Liophis poecilogyrus schotti</i> (Schlegel, 1837)	te	A
<i>Liophis typhlus brachyurus</i> (Cope, 1887) *	te	A, F
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854 *	te	A, F
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	te	A
<i>Oxyrhopus petolarius digitalis</i> Reuss, 1834	te	A, F
<i>Oxyrhopus rhombifer rhombifer</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	te	A
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	ab	A, F
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858) *	te	A, F
<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	te	A, F
<i>Sibynomorphus mikanii mikanii</i> (Schlegel, 1837) *	te	A, F
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911) *	te	A, F
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	te	A, F
<i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)	te	A, F
<i>Thamnodynastes nattereri</i> (Mikan, 1828)	ab	A, F
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1869)	ab	A, F
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824) *	te	A
Elapidae		
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	fo	A, F
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	fo	A, F
<i>Micrurus lemniscatus carvalhoi</i> Roze, 1967	fo	A, F
Viperidae		
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824) *	te	A, F
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884 *	te	A, F

Embora Crocodylia e Testunides não tenham sido analisados por Costa et al. (2009, 2010), podemos fazer inferências com base em nosso conhecimento da região e do material depositado na coleção herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen, da UFV. Não há registro de *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo), e acreditamos

que a espécie não ocorra na área da MP, por ter grande porte e ninguém jamais ter relatado sua presença ou rastros na área.

Todos os registros de Testudines para a região de Viçosa são ocasionais, uma vez que nunca foram feitas pesquisas de campo visando o inventário ou a coleta de qualquer informação sobre o grupo na área. Possuímos registro confiável da presença do cágado *Phrynops geoffroanus* na MP, onde ocorre associado aos corpos d'água. Além disso, existe um relato de meados do século passado (PEREIRA & CUOCOLO, 1940) da presença de *Hydromedusa maximiliani* em Viçosa. É possível, portanto, que a espécie ocorra na MP. Há ainda registro confirmado de três espécies exóticas no município de Viçosa – duas nativas de outras regiões brasileiras e uma nativa dos EUA – representadas até o momento por um indivíduo cada, que possivelmente eram criados como animais de estimação e fugiram do cativeiro ou foram soltos pelos donos: *Chelonoidis carbonarius*, *Trachemys dorbigni*, e *Trachemys scripta elegans*.

Os estudos com Squamata na MP são preliminares, e contaram apenas com a coleta por meio de armadilhas de interceptação e queda (AIQ) e encontros ocasionais. Conhecidas também pelo nome em inglês, *pitfall traps*, as AIQ são um tipo de armadilha simples e eficiente, porém de custo moderado, geralmente utilizado em estudos de médio a longo prazo. Consistem em baldes/tambores enterrados até altura da boca, interligado por uma cerca-guia de lona, tela plástica ou outro material, formando conjuntos de armadilhas dispostos em forma linear ou em Y (Figura 1). Quando um animal se depara com a cerca, tende a segui-la até cair dentro de um dos baldes. A eficiência das AIQ tende a ser maior para coleta de lagartos, sendo geralmente pouco eficaz na captura de serpentes. Diversos trabalhos avaliaram a eficiência dessas armadilhas em contextos variados, merecendo destaque no Brasil as publicações de Cechin & Martins (2000) e Ribeiro-Júnior et al. (2011). Sugerimos ao leitor interessado em maiores informações sobre diferentes métodos de coleta, marcação e recaptura de répteis, a leitura dos trabalhos de Franco et al. (2002), Ferner (2007), Rueda-Almocidad et al. 2007, Ribeiro-Júnior et al. (2008), Perry et al. (2011), Bernarde (2012), além da Resolução n° 301 do CFBIO (2012).



Figura 1 - Exemplo de uma armadilha de interceptação e queda (AIQ), também conhecida como *pitfall trap*. Foto: H. C. Costa.

As coletas na MP tiveram início em 2005, de forma esporádica, tornando-se sistemáticas entre junho de 2007 e março de 2009, quando um total de 22 coletas foi realizado em intervalos mensais. Para tal, foram instalados no interior da mata e em uma área de pastagem abandonada conjuntos de armadilhas com baldes de 60 litros distantes 10 metros entre si e conectados com lona plástica sustentada por estacas. Cada uma das duas fitofisionomias contava com 16 baldes, porém dispostos de forma distinta: três conjuntos de AIQ na mata (5, 5 e 6 baldes) e quatro conjuntos na pastagem abandonada (cada um com 4 baldes). As armadilhas permaneciam abertas por sete dias consecutivos a cada mês, totalizando um esforço amostral de 154 dias não consecutivos, ou 4928 dias-balde (2464 dias-balde para cada fitofisionomia).

À semelhança de outros estudos recentes conduzidos na Mata Atlântica, mesmo os que utilizaram maior número de armadilhas (HARTMANN et al., 2009b; PONTES et al., 2009; MOURA et al., 2012), as AIQ se mostraram insuficientes para amostragem de serpentes. Apenas quatro espécies foram capturadas entre 2007 e 2009



(*Elapomorphus quinquelineatus*, *Liophis miliaris merremii*, *Sibynomorphus m. mikanii* e *S. newwiedi*), e outras duas espécies foram capturadas durante as coletas esporádicas pré-2007 (*Liophis typhlus brachyurus* e *Oxyrhopus clathratus*). Encontros ocasionais confirmam ainda a presença na Mata do Paraíso das espécies *Bothrops jararaca*, *B. jararacussu*, *Erythrolamprus aesculapii venustissimus*, *Philodryas patagoniensis* e *Xenodon merremii*. Esse resultado reforça a necessidade de se utilizar mais de um método de amostragem na condução de estudos com comunidades de serpentes, especialmente a busca ativa.

Costa et al. (2010) registraram 34 espécies de serpentes para o município de Viçosa, com base em exemplares depositados na coleção do MZUFV, os quais, em sua maioria, são trazidos voluntariamente pela população e pelo corpo de bombeiros (Tabela 1). Os dados presentes naquele trabalho se restringem à riqueza de espécies e o tipo de habitat ocupado – área urbana, área rural, campus da UFV ou matas –, não existindo estudos que avaliem aspectos ecológicos da comunidade de ofídios da região, como a abundância relativa das populações, a sazonalidade, o tipo de micro-habitat ocupado, etc. Isso demonstra o quão incipientes são os estudos com serpentes na região, e não apenas na Mata do Paraíso.

As AIQ instaladas na Mata do Paraíso tiveram melhor resultado na captura de lagartos e anfisbenas, com dez espécies coletadas (Tabela 1). Em um estudo com base nos espécimes depositados na coleção do MZUFV, Costa et al. (2009) registraram quatro espécies adicionais para o município de Viçosa, que não foram coletadas na Mata do Paraíso: *Leposternon microcephalum* (possivelmente ocorre na MP, embora não tenha sido capturada), *Ameiva ameiva* (espécie cujo registro em Viçosa é duvidoso), *Diploglossus fasciatus* (espécie aparentemente rara, com um único exemplar registrado em Viçosa, mas com potencial para ocorrer na MP) e *Hemidactylus mabouia* (espécie exótica naturalizada, habitante principalmente de edificações; tem potencial para ocorrer no edifício sede da MP). A captura de 71% das espécies de lagartos e anfisbenas conhecidas para Viçosa, reforça a eficiência das AIQ na amostragem desses animais (RIBEIRO-JUNIOR et al., 2008).

A espécie mais coletada nas AIQ foi *Ecpleopus gaudichaudi* (n = 11), enquanto que apenas um espécime de *Anolis fuscoauratus* e um de *Tupinambis merianae* foram capturados. Contudo, não devemos fazer inferências quanto à abundância das espécies na MP, uma vez que apenas um método de amostragem foi utilizado. Sabemos, por exemplo, que *T. merianae* é relativamente comum na área, uma vez que vários indivíduos foram avistados em atividade de forrageio.

*Placosoma* cf. *glabellum* e *Tupinambis merianae* foram capturados apenas no interior de mata, enquanto que *Anolis fuscoauratus*, *Mabuya dorsivittata*, *Ophiodes* cf. *striatus* e *Tropidurus torquatus* foram coletados apenas nas pastagens abandonadas. As demais espécies foram encontradas em ambas fitofisionomias. *Placosoma glabellum* é de fato uma espécie típica de interior de matas, mas *T. merianae* ocorre tanto dentro quanto fora delas. Por outro lado, *A. fuscoauratus* também habita florestas, enquanto *O. striatus*, *M. dorsivittata* e *T. torquatus* são adaptadas a áreas abertas. Sendo assim, no caso de *T. merianae* e *A. fuscoauratus*, os resultados obtidos na MP sofrem do viés amostral, já que apenas um indivíduo de cada espécie foi capturado nas AIQ.

A maioria dos répteis neotropicais possui seu pico de atividade durante os meses mais quentes e chuvosos, considerando que a temperatura e a umidade influenciam diretamente seu metabolismo (PIANKA & CALDWELL, 2014). Entretanto, fatores bióticos como a disponibilidade de presas e o ciclo reprodutivo também podem interferir na sazonalidade (MARQUES et al., 2000). Com base no gráfico da Figura 2, é possível observar que parece não existir uma relação entre a abundância de lagartos e a pluviosidade na MP, uma vez que alguns meses com pouca chuva registraram muitos espécimes, ao passo que em certos meses mais chuvosos poucos exemplares foram coletados. Também parece não haver relação clara entre a abundância de lagartos e a temperatura. Mas, é importante ressaltar que os dados disponíveis não permitem avaliar estatisticamente se os lagartos e anfisbenas da MP exibem ou não um padrão de atividade sazonal. Novas coletas sistematizadas devem ser executadas, seguindo um delineamento amostral que permita realizar esse tipo de análise.

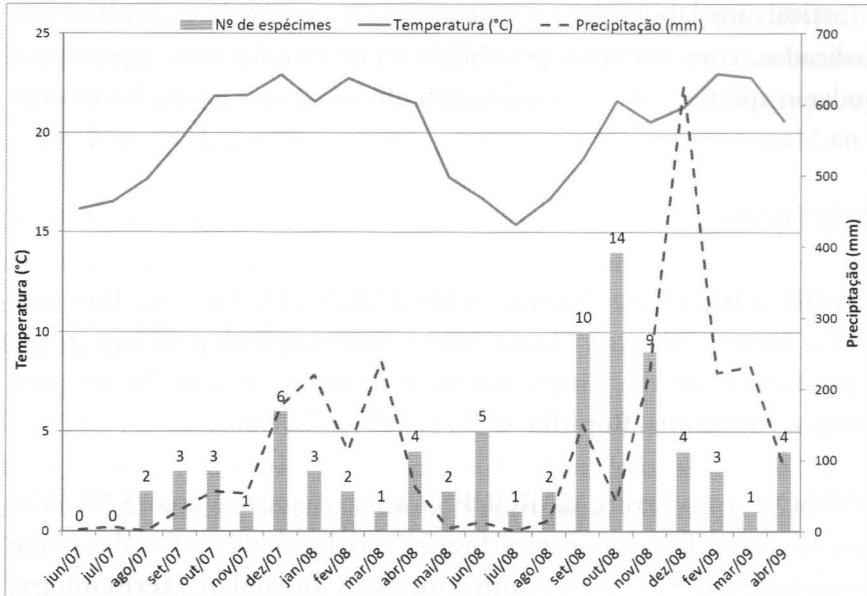


Figura 2 - Número de lagartos e anfisbenas (barras) capturados, precipitação e temperatura média entre os meses de junho de 2007 e abril de 2009 na Mata do Paraíso, Viçosa, Minas Gerais.

É interessante ressaltar que nos últimos anos as pastagens abandonadas da Mata do Paraíso vêm passando por processo de sucessão, dando lugar a capoeiras. À medida que a floresta cresce, é esperado que as espécies associadas a áreas abertas – *O. striatus*, *M. dorsivittata* e *T. torquatus* – sofram redução populacional e até uma possível extinção local no futuro. Infelizmente, as pesquisas com répteis na MP foram descontinuadas, impossibilitando que essa hipótese seja testada.

## Considerações finais

O conhecimento acerca dos répteis da Mata do Paraíso ainda é incipiente. Quase nada sabemos sobre a riqueza ou a estrutura da comunidade local de testudíneos e serpentes, e as informações sobre lagartos e anfisbenas são preliminares. Dessa forma, a Mata do Paraíso

constitui um laboratório a céu aberto à espera de pesquisadores dedicados, com inúmeras possibilidades de estudos com répteis, que poderão aperfeiçoar nosso conhecimento sobre esse grupo localmente e na Mata Atlântica.

## Referências

ANDRADE, Denis Vieira; NASCIMENTO, Luciana Barreto; ABE, Augusto Shinya. Habits hidden underground: a review on the reproduction of the *Amphisbaenia* with notes on four Neotropical species. **Amphibia-Reptilia**, v. 27, p. 207–217, 2006.

BARBO, Fausto Errito; MARQUES, Otávio Augusto Vuolo; SAWAYA, Ricardo Janini. Diversity, natural history, and distribution of snakes in the municipality of São Paulo. **South American Journal of Herpetology**, v. 6, n. 3, p. 135–160, 2011.

BERNARDE, Paulo Sérgio. **Anfíbios e Répteis: Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira**. Curitiba: Anolisbooks, 2012.

BÉRNILS, Renato Silveira; COSTA, Henrique Caldeira. **Répteis brasileiros: Lista de espécies**. Versão 2012.2. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2012.

BUJES, Clóvis de Souza.; MOLINA, Flávio Barros; VERRASTRO, Laura. Population characteristics of *Trachemys dorbigni* (testudines, Emydidae) from Delta do Jacuí State Park, Rio Grande do Sul, Southern Brazil. **South American Journal of Herpetology**, v. 6, n. 1, p. 27–34, 2011.

CECHIN, Sônia Zanini; MARTINS, Márcio. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** v. 17, n. 3, p. 729–740.

CICCHI, Paulo José Pyles; SENA, Marco Aurélio de; PECCININI-SEALE, Denise Maria; DUARTE, Marcelo Ribeiro. Snakes from coastal islands of State of São Paulo, Southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v. 7, n. 2, p. 1–14, 2007.

COSTA, Henrique Caldeira; FERNANDES, Vitor Dias; RODRIGUES, Adriana Castro; FEIO, Renato Neves. Lizards and Amphisbaenians, municipality of Viçosa, state of Minas Gerais, southeastern Brazil. **Check List**, v. 5, n. 3, p. 732–745, 2009.

COSTA, Henrique Caldeira; PANTOJA, Davi Lima; PONTES, José Lelis, FEIO, Renato Neves. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v.10, n.3, p. 253–377, 2010.

CFBIO (Conselho Federal de Biologia). Resolução nº 301, de 8 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre os procedimentos de captura, contenção, marcação, soltura e coleta de animais vertebrados *in situ* e *ex situ*, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília de 28 de dezembro de 2012, Seção 1, p. 190.

DIXO, Marianna; MARTINS, Marcio. Are leaf-litter frogs and lizards affected by edge effects due to forest fragmentation in Brazilian Atlantic forest? **Journal of Tropical Ecology**, v. 24, p. 551–554, 2008.

DIXO, Marianna; METZGER, Jean Paul. Are corridors, fragment size and forest structure important for the conservation of leaf-litter lizards in a fragmented landscape? **Fauna & Flora International**, v. 43, n. 3, p. 435–442, 2009.

DRUMMOND, Gláucia Moreira; MOLINA, Flávio de Barros. *Phrynops bogei* Mertens, 1967. In: MACHADO, Ângelo Barbosa; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção** (2 Volumes). Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008, p. 355–357.

ERNST, Carl H.; BARBOUR, Roger W. **Turtles of the World**. Washington, D.C. and London: Smithsonian Institution Press, 1984.

FAMELLI, Shirley; BERTOLUCI, Jaime; MOLINA, Flavio Barros; MATARAZZO-NEUBERGER, Waverli M. Structure of a population of *Hydromedusa maximiliani* (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. **Chelonian Conservation and Biology**, v. 10, n.1, p. 132–137, 2011.

FAMELLI, Shirley; PINHEIRO, Sarah Cristina Piacentini; SOUZA, Franco Leandro; CHIARAVALLITI, Rafael Morais, BERTOLUCI, Jaime. Population Viability Analysis of a Long-Lived Freshwater Turtle, *Hydromedusa maximiliani* (Testudines: Chelidae). **Chelonian Conservation and Biology**, v. 11, n.2, p. 162–169, 2012.

FARIA, Deborah; PACIENCIA, Mateus Luís Barradas; DIXO, Marianna; LAPS, Rudi Ricardo; BAUMGARTEN, Julio. Ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 16, p. 2335–2357.

FERNER, John W. **A Review of Marking and Individual Recognition Techniques for Amphibians and Reptiles**. Salt Lake City: Society for the Study of Amphibians and Reptiles, 2007.

FRANCO, Francisco Luís; SALOMÃO, Maria da Graça; AURICCHIO, Paulo. Répteis. In: AURICCHIO, Paulo; SALOMÃO, Maria da Graça (Org.). **Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados**. Arujá: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002, p. 75–123.

FREIRE, Eliza Maria Xavier. Estudos Ecológicos sobre a fauna de lagartos (Sauria) das dunas de Natal, Rio Grande do Norte e da restinga de Ponta de Campina, Cabedelo, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 13, n. 4, p. 903–921, 1996.

GREENE, Harry W. **Snakes: The Evolution of Mystery in Nature**. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press, 1997.

HARTMANN, Paulo Afonso; HARTMANN, Marília Teresinha; MARTINS, Marcio. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v. 9, n.3, p. 173–184, 2009a.

HARTMANN, Paulo Afonso; HARTMANN, Marília Teresinha; MARTINS, Marcio. Ecology of a snake assemblage in the Atlantic Forest of southeastern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 49, n. 27, p. 343–360, 2009b

HATANO, Fabio Haruki.; VRCIBRADIC, Davor.; GALDINO, Conrado Aleksander Barbosa; CUNHA-BARROS, Monica.; ROCHA, Carlos Frederico Duarte; VAN SLUYS, Monique. Thermal ecology and activity patterns of the lizard community of restinga of Jarubatiba, Macaé, RJ. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 61, n. 2, p. 287–294, 2001.

MARQUES, Otávio Augusto Vuolo; SAZIMA, Ivan. História Natural dos Répteis da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: Marques, O. A. V.; DULEBA, W. (Eds.). **Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2004, p. 257–277.

MARQUES, Otávio Augusto Vuolo; ETEROVIC, André; ENDO, Whaldener. Seasonal activity of snakes in the Atlantic forest in southeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia** v. 22, n. 1, p. 103–111.

MARTINS, Fernando Ibanez; SOUZA, Franco Leandro. Demographic parameters of the Neotropical freshwater turtle *Hydromedusa maximiliani* (Chelidae). **Herpetologica**, v. 65, n. 1, p. 82–91, 2009.

MITTERMEIER, Russel, A.; GIL, Patricio Robles, HOFFMANN, Michael, PILGRIM, John, BRROKS, Thomas, MITTERMEIER,

Cristina Goettsch, LAMOREUX, John; FONSECA, Gustavo Alberto Bouchardet. **Hotspots Revisited**. Mexico City: Cemex, 2004.

MOURA, Mário Ribeiro; MOTTA, Ana Paula; FERNANDES, Vitor Dias; FEIO, Renato Neves. Herpetofauna da Serra do Brigadeiro, um remanescente de Mata Atlântica em Minas Gerais, Sudeste do Brasil. **Biota Neotropica** v. 12, n. 1, p. 209–235, 2012.

NOVAES-E-SILVA, Verônica; ARAÚJO, Alexandre Fernandes Bamberg. **Ecologia dos lagartos brasileiros**. Rio de Janeiro, Technical Books Editora, 2008.

PARDINI, Renata; FARIA, Deborah; ACCACIO, Gustavo M.; LAPS, Rudi Ricardo; MARIANO-NETO, Eduardo; PACIENCIA, Mateus Luis Barradas; DIXO, Marianna; BAUMGARTEN, Julio. The challenge of maintaining Atlantic forest biodiversity: A multi-taxa conservation assessment of specialist and generalist species in an agro-forestry mosaic in southern Bahia. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1178–1190, 2009.

PEREIRA, Clemente; CUOCOLO, Romeu. 1940. Contribuição para o conhecimento da morfologia, bionomia e ecologia de *Temnocephala brevicornis* Monticelli, 1889. **Arquivos do Instituto Biológico** v. 11, p. 367–398, 1940.

PERRY, Gad; WALLACE, Mark C.; PERRY, Dan; CUZER, Howard; MUHLBERGER, Peter. Toe Clipping of Amphibians and Reptiles: Science, Ethics, and the Law. **Journal of Herpetology**, v. 45, n. 4, p. 547–555, 2011.

PIANKA, Eric R.; VITT, Laurie, J. **Lizards: Windows to the Evolution of Diversity**. GREENE, Harry W. **Snakes: The Evolution of Mystery in Nature**. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press, 2003.



PONTES, Jorge Antônio Lourenço.; PONTES, Rafael Cunha; ROCHA, Carlos Frederico Duarte. The snake community of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, southeastern Brazil: composition, abundance, richness and diversity in areas with different conservation degrees. **Brazilian Journal of Biology**, v. 69, n. 3, p. 795–804, 2009.

RIBEIRO, Milton Cezar; METZGER, Jean Paul; MARTENSENA, Alexandre Camargo; POZONI Flávio Jorge; HIROTAC, Márcia Makiko. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1141–1153, 2009.

RIBEIRO-JÚNIOR, Marco Antônio; GARDNER, Toby Alan.; AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer. Evaluating the effectiveness of herpetofaunal sampling techniques across a gradient of habitat change in a tropical forest landscape wild. **Journal of Herpetology**, v. 42, n. 4, p. 733–749, 2008.

RIBEIRO-JÚNIOR, Marco Antônio; ROSSI, Rogério V.; MIRANDA, Cleuton L.; ÁVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer. Influence of pitfall trap size and design on herpetofauna and small mammal studies in a Neotropical Forest. **Zoologia**, v. 28, n.1, p. 80–91, 2011.

RUEDA-ALMOCIDAD, José Vicente; CARR, John, L.; MITTERMEIER, Russel, A.; RODRÍGUEZ-MAHECHA, José Vicente; MAST, Roderic B.; VOGT, Richard, C.; RHODIN, Anders, G.J.; DE LA OSSA-VELÁSQUEZ, Jaime; RUEDA, Jaime Nicolás, MITTERMEIER, Cristina Goettsch. **Las Tortugas e los Cocodrilianos de los Países Andinos del Trópico**. Bogotá: Conservation International, 2007.

SOUZA, Franco Leandro. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). **Phylomedusa**, v. 3, n. 1, p. 15–27, 2004.

SOUZA, Franco Leandro; ABE, Augusto Shinya. Population structure, activity, and conservation of the Neotropical freshwater turtle, *Hydromedusa maximiliani*, in Brazil. **Chelonian Conservation and Biology**, v. 2, n. 4, p. 521–525, 1997.

SOUZA, Franco Leandro; ABE, Augusto Shinya. Resource Partitioning by the Neotropical Freshwater Turtle, *Hydromedusa maximiliani*. **Journal of Herpetology**, v. 32, n. 1, p. 106–112, 1998.

SOUZA, Franco Leandro; ABE, Augusto Shinya. Population Structure and Reproductive Aspects of the Freshwater Turtle, *Phrynops geoffroanus*, Inhabiting an Urban River in Southeastern Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, v. 36, n. 1, p. 57–62, 2001.

SOUZA, Franco Leandro; GIRALDELLI, Gissele Ramalho; MARTINS, Thaís Andreu. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). **Boletín de la Asociación Herpetológica Española**, v. 17, n. 1, p. 28–34, 2006.

TEIXEIRA, Rogério Luiz. Comunidade de lagartos da restinga de Guriri, São Mateus – ES, Sudeste do Brasil, **Atlântica**, v. 23, p. 77–84, 2001.

TURTLE CONSERVATION COALITION [RHODIN, Anders G. J.; WALDE, Andrew D.; HORNE, Brian D.; DIJK, Peter Paul van; BLANCK, Torsten; HUDSON, Rick]. Turtles in trouble: The World's 25 most endangered tortoises and freshwater turtles. Lunenburg: IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group, Turtle Conservation Fund, Turtle Survival Alliance, Turtle Conservancy, Chelonian Research Foundation, Conservation International, Wildlife Conservation Society, and San Diego Zoo Global, 2011.

UETZ, Peter; HOSEK, Jiri. **The Reptile Database**. Disponível em <http://www.reptile-database.org/>, 2014.

VERDADE, Luciano Martins; PIÑA, Carlos I. *Caiman latirostris*. **Catalogue of American Amphibians and Reptiles**, v. 833, p. 1–21, 2006.

VITT, Laurie, J.; CALDWELL, Janalee, P. **Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles**. San Diego: Academic Press, 2014.

ZANELLA, Noeli; CECHIN, Sonia Zanini. Taxocenose de serpentes no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 239, n. 10, p. 211–217, 2006.